

O ENSINO DA DISCIPLINA MATEMÁTICA SEGUNDO A PERSPECTIVA
DOCENTE DE MARIA LUCRÉCIA SIGNORELLI “NO GRUPO ESCOLAR E NO
GINÁSIO ESTADUAL”, DE CASTRO, PARANÁ: UM ESTUDO DE CASO NA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA.
1940 A 1970.

Cirlei Francisca Gomes Carneiro
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Partindo da colocação de que “Cada época cria e usa os seus instrumentos de trabalho conforme o que a técnica lhe permite: a técnica do século XX é muito diferente da do século XVI, quando os logarítimos apareceram como necessários para efetuar certos cálculos. O ensino do Liceu que é, ou deve ser, para todos, deve ser observado no sentido de proporcionar a todos o manejo do instrumental que a técnica nova permite”(DIAS,2006, 6ª sessão) propôs-se conduzir esta questão em torno da figura docente de Maria Lucrecia Signorelli, a qual obedecia o conteúdo programático do ensino primário mas, por outro lado, questionava o ensino-aprendizagem a partir da transmissão do saber apenas pela abstração matemática, haja vista o conhecimento matemático resultar, fundamentalmente, da experiência dos sentidos (DIDEROT,1875, p.452). Para tanto, a idéia deste texto baseia-se em duas reflexões teóricas: - de um lado, as relações de “micro-poder” (FOUCAULT, 1979, p.149), as quais são exercidas ao nível do cotidiano dos diretores, professores e funcionários na escola; - de outro, as do saber “saber fazer” (CERTEAU, 1994, p.41), que se referem a um lugar comum no cotidiano escolar: o das disciplinas ministradas no ensino primário. Do ponto de vista metodológico, o estudo refere-se a 30 (trinta) anos de experiência dessa educadora em 03 (três) escolas da Região dos Campos Gerais do Paraná, cuja análise pauta-se em 02 (duas) fontes documentais: a escrita- Diário de Classe, Atas de Exame da Escola, Materiais Didáticos; e, a oral – entrevistas com a própria professora e alunos. No dialogar com as fontes e ouvir o depoimento dos atores envolvidos na pesquisa o resultado ficou respaldado na forma concreta como era ministrado o “saber da matemática” e na legitimação do “saber fazer” ensino no “Grupo Escolar Dr. Vicente Machado”, da cidade paranaense de Castro. Para Maria Lucrecia Signorelli o ensino da matemática representa uma cultura escolar, pois as reformas educacionais que surgem fora do âmbito da Escola determinaram a permanência da educação matemática nas Instituições de Ensino Primário por ser a base inicial da formação técnica de todo o cidadão brasileiro, a partir do “saber contar e entender os números” (ENTREVISTA, 2004). Ora, quanto às relações de ensino-aprendizagem “professor-aluno” e “diretor-professor” evidenciaram-se, ao longo das décadas de 40 a 70 do Século XX, as práticas de poder sistematizadas por uma educação de elite autoritária e conservadora. Assim, esta diretriz de ensino se perpetuou numa articulação do “poder com o saber” e do “saber com o poder”, pois o professor no exercício do poder acumulou informações e as utilizou no preparo dos alunos em Educação Matemática.